

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PONTES JUCÁ – UMJ**  
**Curso de Graduação em Pedagogia**

Suzana Carla Martins do Nascimento  
Juciara de Lima Souza

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL:**

Anos iniciais

MACEIÓ - AL

2023

**SUZANA CARLA MARTINS DO NASCIMENTO  
JUCIARA DE LIMA SOUZA**

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL:**

Anos iniciais

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário Mário Pontes Jucá, como parte das exigências do Curso de Graduação de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador (a):** Prof<sup>a</sup> Ma. Natalya Moacyra Bittencourt Queiroz

**MACEIÓ - AL  
2023**

## COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

\*Juciara de Lima Souza

\*\* Suzana Carla Martins do Nascimento

\*\*\*Natalya Moacyra Bittencourt Queiroz

**RESUMO:** As competências Socioemocionais (CSE) resultam da articulação entre conhecimentos, habilidades e motivações para lidar com conteúdos emocionais em diversas situações. Nesse sentido, é necessário discutir sobre o assunto em espaços institucionalizados de educação, sobretudo a Escola. O objetivo do presente trabalho é compreender como acontece o ensino das habilidades socioemocionais no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo bibliográfico. A escola como instituição de ensino, deve planejar um programa que promova a aprendizagem socioemocional, e esse programa começa com o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que enfatize o ensino de aptidões socioemocionais primeiro com a equipe pedagógica, em seguida priorizar o planejamento anual, planejar atividades de aula e projetos didáticos e práticas cotidianas de educação socioemocional que incluam a família e a comunidade nesse processo.

**Palavras-chaves:** Competências socioemocionais; Ensino Fundamental; Anos iniciais; Práticas Pedagógicas.

**ABSTRACT:** Socio-emotional competences (SES) result from the articulation between knowledge, skills and motivations to deal with emotional content in different situations. In this sense, it is necessary to discuss the subject in institutionalized spaces of education, especially the School. The objective of the present work is to understand how the teaching of socio-emotional skills happens in Elementary School Early Years. This is a study with a qualitative approach of the bibliographic type. The school, as an educational institution, must plan a program that promotes socio-emotional learning, and this program begins with the development of a pedagogical proposal that emphasizes the teaching of socio-emotional skills first with the pedagogical team, then prioritize annual planning, plan activities classroom and didactic projects and daily practices of socio-emotional education that include the family and the community in this process.

**Keywords:** Socio-emotional skills; Elementary School; Early years; Pedagogical practices

---

\*Graduanda do curso Superior de Pedagogia pela Universidade Mário Jucá - UMJ. E-mail: [juciara.souza104@academico.umj.edu.br](mailto:juciara.souza104@academico.umj.edu.br)

\*\*Graduanda do curso Superior de Pedagogia pela Universidade Mário Jucá - UMJ. E-mail: [suzana.nascimento060@academico.umj.edu.br](mailto:suzana.nascimento060@academico.umj.edu.br)

\*\*\*Professora Orientadora Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas - Ufal. E-mail: [Natalya.queiroz@umj.edu.br](mailto:Natalya.queiroz@umj.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das adversidades em que se coloca a Escola Contemporânea é a de educar e formar uma multiplicidade de alunos, no sentido sociocultural, emocional e cognitivo. Desse modo, desenvolver competências como leitura, escrita e matemática não é função exclusiva da família e da comunidade que circunda o indivíduo, porém, sobretudo da escola. A entidade de ensino vê-se incumbida de aperfeiçoar competências que preparem os jovens para diversos papéis a serem desempenhados no futuro.

Conforme Rodrigues et al (2010), a escola tem por obrigação atuar como fator de proteção, pois pode favorecer a evolução de estágios cognitivos da criança, variando seu repertório comportamental, fortalecendo suas habilidades/capacidades de enfrentamento das adversidades e incentivando soluções criativas para seus problemas.

Em vista disso, os alunos desenvolvem habilidades que lhes possibilitam identificar, explicitar e gerenciar emoções, construir relações saudáveis, estabelecer objetivos positivos, dar resposta às necessidades pessoais e sociais.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Fundamental. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo (BNCC, 2018).

Nesse sentido, o estudo das emoções ganha força e fala-se bastante neste século de uma educação socioemocional que precisa ser discutida em espaços institucionalizados de educação, sobretudo a Escola, que durante séculos foi vista como espaço de desenvolvimento cognitivo, anulando em seu currículo formal a aprendizagem de habilidades socioemocionais.

As competências Socioemocionais (CSE) resultam da articulação entre conhecimentos, habilidades e motivações para lidar com conteúdos emocionais em

diversas situações, cujo objetivo é o aprimoramento do repertório comportamental. Seu foco é na aprendizagem e no desenvolvimento contínuo visando tornar o indivíduo mais apto a manejar as inúmeras demandas emocionais que se mostram presentes na sociedade atual (BRANTES et al, 2022).

As mudanças advindas da pandemia nos trouxeram inúmeras consequências negativas, que afetaram profundamente a maior parte da população. Um exemplo são as crianças e os jovens, que por estarem a maior parte do tempo em casa, isolados do meio social que estavam acostumados a frequentar habitualmente, começaram a se sentir solitários. Por isso, os medos, as angústias e as carências afetivas foram tomando proporções cada vez maiores.

Dessa forma, a abordagem das competências socioemocionais no âmbito escolar nunca foi tão importante como agora, com a eclosão dos transtornos emocionais. A educação, em sua práxis, necessita ouvir essas crianças e esses jovens que estão tão fragilizados.

O objetivo do presente trabalho é compreender como acontece o ensino das habilidades socioemocionais no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

No campo exploratório, a pesquisa utilizou como metodologia, o estudo bibliográfico. Em se tratando da revisão bibliográfica, contou com levantamento de dados a respeito das Competências Socioemocionais no Ensino Fundamental Anos Iniciais, em que foi necessário fazer uma sondagem de teorias acerca de fontes concernentes à temática em questão publicadas em livros e artigos, além de documentos legais.

## **2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

O conceito de competência é amplo, multidisciplinar e com vários significados possível. É composto pelas nossas ações racionais e emocionais influenciadas por fatores socioculturais. Pode ser aprendida de diversas maneiras, em ambientes escolares ou não. As competências se modificam conforme a sociedade e isso influenciam nos perfis profissionais exigidos pelas empresas e também pela área educacional. Ser competente é mobilizar recursos, comportamentos e conhecimentos e articulá-los para traçar um caminho seguro diante de uma

demanda que requer a tomada de decisões no enfrentamento de situações problemas (Perrenoud et al, 2014).

Emoções podem ser caracterizadas por um conjunto de circunstâncias onde experiências pessoais podem ativar respostas, perceptíveis ou não, no corpo do indivíduo. Essas experiências podem ocorrer com o próprio indivíduo (seus pensamentos e como o mundo o afeta); entre ele e outro; e em contexto social. As reações às experiências que o sujeito tem podem levar a diferentes comportamentos, como por exemplo, enfrentar uma situação adversa; desviar-se ou fugir dela; tomar decisões baseado em aprendizado com situações anteriores; reconhecer emoções de outros pela expressão facial e corporal (Moraes, 2019)

O autor ainda ratifica que as emoções são consideradas benéficas quando auxiliam na tomada de decisões, ajudando a alcançar objetivos, e motivando comportamentos socialmente aceitos. Podem ser consideradas prejudiciais quando sua frequência ultrapassa limites na tomada de decisões levando ao comportamento negativo e ao não cumprimento de um objetivo desejado.

As competências socioemocionais (CSE) são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos (John & De Fruyt, 2015). Ou seja, elas se expressam no modo de sentir, pensar e agir de cada um para se relacionar consigo mesmo e com os outros, para estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, para tomar decisões, para abraçar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Durante tempos, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que as competências socioemocionais são maleáveis e quando desenvolvidas de forma intencional no trabalho pedagógico impactam positivamente a aprendizagem (Instituto Ayrton Senna, 2022).

Além do impacto na aprendizagem, diversos estudos multidisciplinares têm demonstrado que as pessoas com as suas competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam experiências mais positivas em diferentes setores da vida, tais como bem-estar e saúde, relacionamentos, escolaridade e trabalho.

Depois dos anos 1930, pesquisas se debruçaram sobre quais seriam as palavras usadas para descrever os traços da personalidade humana e, a partir da década de 1980, essa lista foi reduzida a cinco principais eixos: abertura ao novo

(curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico), consciência ou autogestão (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade), extroversão ou engajamento com os outros (iniciativa social, assertividade e entusiasmo), amabilidade (empatia, respeito e confiança) e estabilidade ou resiliência emocional (autoconfiança, tolerância ao estresse e à frustração). Cada um dos eixos abriga diversas qualidades, também chamados de traços de caráter, que podem se entrelaçar com competências cognitivas, criando capacidades híbridas – a criatividade e o pensamento crítico, por exemplo, (NOVA ESCOLA, 2018).

O Ministério da Educação (MEC), com a homologação da BNCC, em 2017, incluiu as habilidades socioemocionais no ensino básico e, a partir de 2020, as escolas do país teriam que se adaptar às novas diretrizes, conforme nos explica Antônia Benedita Teixeira, em “Habilidades Socioemocionais na Educação”. (2020, p. 53).

Percebe-se, nas pesquisas feitas, a necessidade de abordagem da educação emocional, que pode colaborar gerando indivíduos íntegros, não significando dizer que seja o antídoto para os problemas sociais, mas sim, uma estrada possível a ser traçada.

## 2.1 Vantagen Das Competências Socioemocionais

Segundo Casarin (2020), a aprendizagem socioemocional melhora resultados acadêmicos, ajuda alunos a desenvolver autocontrole, melhora as relações da escola com a comunidade, reduz os conflitos entre os alunos e o bullying, ajuda os professores a manter o controle da sala de aula e ajuda os jovens a serem mais saudáveis e bem sucedidos na escola e na vida.

O desenvolvimento das competências socioemocionais na escola, por exemplo, permite ao aluno exercer autonomia e responsabilidade por suas atitudes, e colabora para a preservação da sua saúde mental. Dessa forma, desenvolver competências socioemocionais na escola contribui para uma atitude preventiva, evitando situações de bullying, ansiedade, depressão e outros tipos de transtornos. Ao desenvolver essas competências os alunos passam a ter maior empatia com o próximo, respeitando as individualidades, os limites pessoais e melhorando a qualidade das relações atuais e futuras (Silva, 2020). Incluindo em seu currículo

estratégias educativas para o desenvolvimento das competências socioemocionais, as instituições de ensino contribuem para a formação humana e integral do aluno, permitindo que ele seja capaz de superar e resolver os problemas complexos e ter uma vida profissional de sucesso (Silva, 2020; Barreto, 2021).

A organização norte-americana Casel (sigla em inglês para o Coletivo para Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional) defende benefícios do trabalho com socioemocionais: além de melhorias nas notas das disciplinas escolares, instituições que seguem essa abordagem têm redução da taxa de evasão escolar e menor ocorrência de casos de comportamentos destrutivos (como na geração de conflitos) (NOVA ESCOLA, 2018).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou um relatório com os resultados de uma pesquisa sobre Competências Socioemocionais, que investigou as habilidades (competências de Abertura ao Novo, Autogestão, Engajamento com o Outro, Amabilidade e Resiliência Emocional, integrantes dos Cinco Grandes Fatores, matriz de competências socioemocionais também trabalhada pelo Instituto Ayrton Senna em suas propostas educacionais) de estudantes de 10 e 15 anos de nove países (Colômbia, Coreia do Sul, Finlândia, Estados Unidos, Turquia, Rússia, Canadá, Portugal e China). A pesquisa avaliou as condições e práticas que promovem ou dificultam o desenvolvimento socioemocional de crianças e jovens. O estudo é um dos primeiros esforços internacionais para criar um repositório de informações sobre as competências socioemocionais dos estudantes, apoiando líderes e profissionais da educação a desenhar políticas que fortaleçam essas habilidades.

De acordo com a observação, estudantes com competências socioemocionais mais avançadas têm maior perspectiva um desempenho mais favorável na escola e têm maiores possibilidades educacionais. Isso significa que, para além de obterem bons resultados nas avaliações, eles também têm maior tendência a ter ambições de continuar seus estudos após a conclusão do Ensino Médio e possível ingresso no Ensino Superior, por exemplo.

Conforme Bruening (2020), se o aluno tem um aprendizado em habilidades socioemocionais na escola, ele é capaz de compreender melhor algumas questões que podem surgir em sua casa. Então, ele aprende a ter boas relações com os colegas, professores e mentores.

A partir da observância das vantagens obtidas ao trabalhar competências socioemocionais, torna-se então necessária, então, a incorporação das competências socioemocionais nas instituições de ensino, fazendo ajustes nos seus currículos escolares. O curso formativo escolar não deve ter apenas o compromisso de aperfeiçoar aprendizagens baseadas em habilidades cognitivas, mas sim a finalidade de uma educação integral, contemplando em seus currículos o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

## 2.2 Impactos da pandemia nas emoções das crianças

O ano de 2020 foi um ano desafiador, revelando uma série de sentimentos nas pessoas como saudade, medo, raiva, desespero, tristeza, amor, gratidão, esperança. Uma grave crise mundial teve início com o surgimento de uma doença infecciosa, a COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China (OPAS, 2020). Desde então, a Covid-19 desencadeou uma pandemia global de proporções históricas com imensos desafios em todos os setores, e até julho de 2022 confirmaram-se no mundo 566.866.178 de casos de COVID-19 (CSSE, 2020).

Na tentativa de reduzir a ampla disseminação do novo Coronavírus, uma série de medidas foram adotadas pelos países. Dentre as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias para conter a rápida escalada do contágio da COVID-19, destaca-se o distanciamento social que implicou no fechamento de escolas, interferindo na rotina e nas relações interpessoais na infância.

De um dia para o outro, cerca de 860 milhões de crianças do mundo todo deixaram de ir para a escola, se afastaram dos amigos e ficaram sem a possibilidade de brincar ao ar livre (PORTINARI, 2020). Apesar do fechamento das escolas ter sido potencialmente necessário para reduzir as taxas de transmissão da COVID-19 em muitos contextos, o impacto total desta medida no bem-estar das crianças nem sempre foi considerado no processo de tomada de decisão.

Nessa perspectiva, Golberstein (2021), afirma que diante dessa conjuntura, deve-se atentar em especial para que as necessidades das crianças emergidas no contexto da pandemia sejam atendidas. Considerando-se que o perfil geral da criança saudável requer basicamente consultas de rotina, imunizações e não

demanda maiores cuidados de saúde, é fundamental destacar o risco de se tornarem menores os cuidados das demandas das crianças emergidas do contexto da pandemia, nesse momento em que os profissionais da saúde se apresentam diante de novas e graves demandas de uma doença, com alta taxa de mortalidade, cuja fisiopatologia, tratamento e epidemiologia ainda não estão bem esclarecidos.

Neste tocante, dentre as principais mudanças observadas no comportamento infantil, pode-se citar a dificuldade de concentração, alteração no padrão do sono e da alimentação, maior apego aos pais ou aos responsáveis, irritabilidade, medo, solidão, tédio e maior tempo de exposição às telas. Diante disso, é essencial a observação do modo como a criança se apresenta, expressa seu emocional e se comporta na rotina diária no sentido de que seja possível ofertar cuidados voltados à amenização e à prevenção dos impactos das implicações da pandemia ao desenvolvimento dos infantes e comprometimento do desenvolvimento humano a curto e longo prazo (Deslandes, 2020).

No que tange ao desenvolvimento humano, é de suma relevância destacar que o desenvolvimento infantil depende de vários fatores, como o meio ambiente, a natureza psicossocial e emocional da ambiência da criança agregado a uma maturação do sistema nervoso central hígido. Nesse viés, o desenvolvimento infantil é a dinâmica que vai da concepção que cinge inúmeros aspectos, desde o crescimento físico, maturação neural, comportamental, cognitivo, social e afetivo da criança, como cita a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O distanciamento social e as alterações da psicologia infantil marcadas por estresse psicológico, ansiedade, medo, preocupação têm acentuado ou feito surgir adversidades funcionais ou comportamentais nas crianças, como mostra os dados do Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância: 36% de dependência excessiva dos pais; 32% de desatenção; 29% de preocupação; 21% de problemas no sono; 18% de falta de apetite; 14% de pesadelos; e, 13% de desconforto e agitação (MATA et al, 2020).

Fica evidente que as crianças estão expostas direta ou indiretamente por toda a situação que a pandemia implicou ao mundo. Elas estão tendo que lidar com modificações estruturais na vida, tais como: isolamento social onde não veem seus avós ou amigos; mudanças na rotina escolar sem a possibilidade de socialização, o que pode gerar, conforme destacado pelos autores, modificações de humor,

sintomas de estresse pós traumático, depressão ou ansiedade; e destacando-se as crianças que terão de lidar com o luto dos familiares.

Dessa maneira, a comunicação familiar apresenta efeito amenizador dos medos e das inseguranças que as crianças podem estar sofrendo, ou seja, é necessário que os pais e os cuidadores também se conscientizem e saibam entender que esse é um processo delicado e novo para esse século, tornando-se importante a abertura de fala para que as crianças possam externar seus sentimentos.

## 2.2. Como trabalhar as competências socioemocionais com as crianças

Algumas teorias da psicologia da educação destacam a função das relações socioafetivas para o progresso cognitivo da criança, e um desses teóricos, Wallon (2007), revela as emoções como primeira forma de expressão da criança, que está articulada ao desenvolvimento cognitivo e motor. Nesse sentido precisamos dialogar sobre essa tríade – cognição, motor, afetivo - que contribuem para a formação social da criança e seu desenvolvimento integral.

A escola como espaço institucional precisa organizar o currículo tendo em vista o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos alunos e, incentivar os pais sobre a importância desse outro aspecto da formação humana, afinal estamos vivendo tempos em que se tornou comum dialogarmos sobre empatia, inteligência emocional, saúde mental e relacionamento interpessoal.

Nascimento (2021), diz que, nesse sentido, é necessário ampliarmos o debate e fomentarmos nas escolas a organização curricular que abandone o caráter exclusivamente conteudista do currículo escolar que marcou uma geração de maneira tradicional, que super valorizava os conteúdos, media a aprendizagem do aluno por notas e não levava em consideração os fatores socioemocionais.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais possibilita o aumento na autoestima, o conhecimento de si, o autocuidado e o relacionamento com o outro. Trazer esses conhecimentos para a escola faz-se urgente, sobretudo numa sociedade em que há padrões estereotipados, aumento dos índices de estresse, doenças psicossomáticas, ansiedade, depressão.

Como afirmam Silva e Ferreira (2020, p. 14):

Através da Educação Socioemocional na sala de aula, é provável que se consiga diminuir a violência — extremidade da raiva —, que vem assombrando toda uma sociedade. Em geral, percebe-se um crescente aumento de suicídio, tristeza e solidão na sociedade. A Educação Socioemocional será capaz de diminuir as emoções entendidas como negativas ou destrutivas.

É imprescindível falarmos das emoções da infância e os pais têm que participar desse processo, afinal, eles são os encarregados de validar ou invalidar determinados valores, saberes e comportamentos, portanto, devem participar junto com a escola no processo educacional. Desse modo, torna-se necessário planejar um programa escolar que, além de se preocupar com os conteúdos sistematizados, atentar para as práticas de formação socioemocional de seus alunos.

Discutir sobre educação socioemocional nos anos iniciais da criança precisa ser um ato social, público e coletivo, afinal, quando trabalhamos o desenvolvimento humano na infância, considerando, sobretudo o desenvolvimento infantil e pensando nas ações que essa criança possa vir a tomar quando adulto, percebemos os benefícios de um trabalho articulado quando se trata do aspecto socioemocional.

Levy (1999), aponta que uma criança educada emocionalmente tende a se tornar um adulto equilibrado emocionalmente; autoconfiante em relação as suas tarefas e sobre situações do dia a dia, mantendo autocontrole; melhor convivência com outras pessoas, capacidade de refletir e pensar antes de tomar decisões; colocar-se no lugar do outro ao ser empático, o que melhora consideravelmente as relações interpessoais; desenvolve a capacidade de ouvir, dialogar e compreender certas circunstâncias. Percebe-se que a inteligência emocional contribui para o bom convívio em sociedade e implica na saúde mental.

Nesse sentido, para educar e cuidar considerando os direitos de aprendizagem e os campos de experiência da prática na Educação Infantil são necessários que a escola e, sobretudo os docentes desenvolvam práticas que direcionem o fazer a partir das competências da educação básica, sobretudo a de número nove, que trata especificamente sobre empatia, diálogo, resolução de conflitos, trabalho cooperativo, respeito, acolhimento, diversidade, saberes, identidades e culturas.

De acordo com Nascimento (2021), dentre tais práticas torna-se fundamental a adoção das seguintes medidas: A escola precisa repensar o currículo e

desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares que incluam o estudo das habilidades socioemocionais entre as crianças, a realização de atividades, oficinas, apresentações culturais, e outros; É preciso preparar a equipe docente para que estes também compreendam o sentido e o valor do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, afinal, pouco adianta o professor ensinar seus alunos a terem empatia, controle emocional se o mesmo não tiver esse controle e compreensão.

Além dessas práticas, a autora afirma também que a escola precisa estender esse ensino à família, pois os valores e aprendizagens socioemocionais são para a vida, pois, só será eficaz ensinar a criança na escola se em casa ela terá práticas e exemplos totalmente diferentes vindos de seus pais.

O ensino das habilidades socioemocionais precisa estar presentes no cotidiano escolar, na rotina dos professores com as crianças, roda de conversa, contação de histórias, expressão de palavras positivas, incentivo, aceitação e respeito. O uso da música, dança, artes visuais, teatro também contribui bastante para a expressão, assim como o planejamento de outros componentes curriculares e durante as brincadeiras.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, ficou evidente que o aprendizado de habilidades socioemocionais é fundamental para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional da criança, e que essas habilidades devem ser aprendidas ainda no convívio familiar. Neste caso, os pais são os principais educadores do processo. No entanto, ensinar essas habilidades exige que os próprios indivíduos entendam o conceito e o significado das emoções, e as escolas podem ajudar a desenvolver estratégias de ensino que as famílias também possam usar no aprendizado de seus filhos.

A escola, como instituição educativa precisa planejar um currículo que estimule a aprendizagem socioemocional, e esse currículo tem início na elaboração de uma proposta pedagógica que dê ênfase ao ensino das habilidades socioemocionais primeiro com a equipe pedagógica, em seguida que priorize no

planejamento anual, planos de aula e projetos didáticos, práticas diárias de educação socioemocional e que inclua a família e comunidade nesse processo.

A realização de mais pesquisas relativas à inclusão de competências socioemocionais em ambientes de ensino é significativa. As ações educativas costumam partir de fora deste ambiente. A vida adulta, e a vida no trabalho, requerem comportamentos e conhecimentos que o aluno empregará em seu fazer social e profissional, no exterior do ambiente escolar. E que o docente utilizará para conduzir seu alunado em um aprendizado integral.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRANTES, C. dos A. A.; GONDIM, S. M. G. **Social And Emotional Competencies In Elementary School: A Systematic Review**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4798>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CASARIN, T. **Educação Socioemocional. Santillana Educação, 2020**. Disponível em: <https://www.modernacompartilha.com.br/metodologias-ativas-formacao-professores/#:~:text=Dados%20mostram%20que%20a%20aprendizagem,serem%20mais%20saud%C3%A1veis%20e%20bem>. Acesso em: 03 de dez. de 2022.

Competências Socioemocionais Dos Estudantes. **Instituto Ayrton Senna, 2022**. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/socioemocional-estudantes/>. Acesso em: 20 de dez. de 2022.

Competências Socioemocionais. **Nova Escola**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12587/encarando-bullying-brigas-e-ansiedade-nas-escolas-um-livro-digital-gratuito-em-pdf-sobre-as-socioemocionais>. Acesso em: 12 nov. 2022.

DESLANDES, S.F; Coutinho T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências auto infligidas. **Ciência Coletiva**. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020006702479&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702479&lng=en).

GOLBERSTEIN, E., WEN, H., MILLER, B.F. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents**. JAMA Pediatría. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2764730>

JOHN, O. P., PRIMI, R., DE FRUYT, F., & SANTOS, D. **Competências Socioemocionais no INAF 2015: estrutura, histórico e avaliação**. Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999

MATA, I.R.S. As Implicações Da Pandemia Da Covid-19 Na Saúde Mental E No Comportamento Das Crianças. **Residência pediátrica**. v. 10, n. 3, p. 1-5. 2020.

NASCIMENTO, K.O. O Ensino Das Habilidades Socioemocionais Na Educação Infantil. *In: VII CONEDU*, 7, 2021, online. Anais Eletrônicos. Online, 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA118\\_ID3726\\_29092021165805.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA118_ID3726_29092021165805.pdf). Acesso em: 11 nov. 2022.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 2020. Disponível em: Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil – OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org)

PORTINARI, Beatriz. **Os efeitos do confinamento na saúde mental de crianças e adolescentes**. Jornal El País. Disponível em: Coronavírus: Os efeitos do confinamento na saúde mental de crianças e adolescentes | Mamas & Papas | EL PAÍS Brasil (elpais.com).

RODRIGUES, M. C.; DIAS, J. P.; FREITAS, M. DE F. R. L. DE .. Resolução de problemas interpessoais: promovendo o desenvolvimento sociocognitivo na escola. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. Psicol. Estud., 2010 15(4), out. 2010.

SILVA, B. B. D. C.; FERREIRA, M. C. P. L. **Educação socioemocional e suas repercussões no contexto escolar**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/17050/1/EDUCA%c3%87%c3%83O%20SOCIOEMOCIONAL%20E%20SUAS%20REPERCUSS%c3%95ES%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf> . Acesso em: 05 dez. 2022.

TEIXEIRA, A.B. **Habilidades Socioemocionais na Educação**. Paraná: Appris, 2020.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.